

MATERIAL DIGITAL DE APOIO À PRÁTICA DO PROFESSOR

Livro do Professor

111 poemas para crianças

SÉRGIO CAPPARELLI

Ilustrações de
ANA GRUSZYNSKI



Produção de conteúdo:

KÁTIA CHIARADIA
MARCELLA ABBoud



111 poemas para crianças

SÉRGIO CAPPARELLI

Ilustrações de
ANA GRUSZYNSKI

Categoria 2:

OBRAS LITERÁRIAS DO 4º E 5º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL

Formato:

135MM X 205MM

Tema:

DIVERSÃO E AVENTURA

Gênero:

POESIA

Produção de conteúdo do material:

KÁTIA CHIARADIA

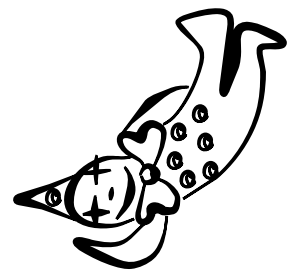
É graduada em Letras, mestre e doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp. Trabalha com formação docente e materiais de literatura em contexto escolar há mais de uma década. A presença da literatura na escola é também o tema de sua pesquisa de pós-doutorado na UERJ. Tem poucas certezas, mas uma delas é de que ensinar é um superpoder. É meio geek, meio nerd e deseja vida longa e próspera à literatura.

MARCELLA ABBOUD

É graduada em Letras, mestre e doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp. É professora de Literatura e Língua Portuguesa e escritora. O mundo dos livros a cativa tanto que, hoje, faz curso de especialização em editoração. Para além da linguagem literária, outras duas são seus grandes amores: a moda e a dança.

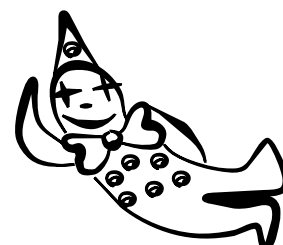
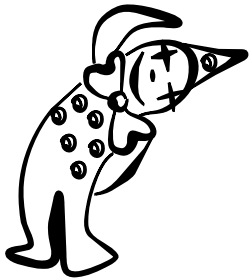
1ª EDIÇÃO, 2021





Sumário

Carta ao Professor	4
<i>Sobre os autores</i>	6
Por que adotar a obra <i>111 poemas para crianças</i>	7
<i>Sobre o gênero: poesia</i>	7
As linguagens: verbal e não verbal	12
A BNCC e o direito ao campo artístico-literário	14
<i>111 poemas para crianças: metodologia e propostas de atividades</i>	15
<i>Pré-leitura: uma aula</i>	16
Aula 1: Apresentação da situação comunicacional e levantamento diagnóstico	16
<i>Leitura: cinco aulas</i>	17
Aula 2: Leitura	17
Aula 3: Leitura e semiótica	19
Aula 4: Oralidade	20
Aulas 5 e 6: Leitura com foco em análise linguística e semiótica	21
<i>Pós-leitura: duas aulas</i>	23
Aula 7: Produção de texto	23
Aula 8: Avaliação por pares e revisão do texto	24
Autoavaliação de engajamento	25
Para além da sala de aula: compartilhando com a comunidade	25
A PNA e a literacia familiar	26
Referencial bibliográfico comentado	27
Indicações de leituras complementares	29
Indicação de referências que dialogam com <i>111 poemas para crianças</i>	30



Carta ao Professor

Cara professora, caro professor,

Trazemos até você um material que pretende ser um apoio no seu trabalho com a obra de Sérgio Capparelli, ilustrada por Ana Gruszynski, intitulada *111 poemas para crianças*, a qual indicamos a estudantes de **4º e 5º anos**. Trata-se de uma antologia de poemas em que o lúdico transcende a temática e traz, em formato de poesia, a potencialidade imaginativa da infância, mas não só: a antologia reuniu o que se considera o melhor da poesia produzida por Capparelli até então. Inserido na temática “Diversão e aventura”, o livro é um convite a se apaixonar pela leitura literária, mergulhando em jogos de palavras que levam a poesia a outro patamar, retomando seu aspecto lúdico por essência. Além, é claro, das temáticas variadas, que transportam o leitor para aventuras de diversas naturezas!

Sabemos que nem só de técnica se faz uma boa aula: é preciso muita motivação. Por isso, também com este material, convidamos você para assumir um papel muito especial na formação dos seus estudantes: **o de mediador(a) da vivência subjetiva de cada um deles com a nova vivência literária oferecida pelo mundo**. É um convite muito significativo, pois o ensino de literatura no Ensino Fundamental Anos Iniciais ocupa um papel de destaque na formação do leitor literário, uma vez que a literatura infantil, tal qual a literatura voltada para adultos, cumpre **funções essenciais na existência humana**. Fazemos das palavras de Teresa Colomer (2017, p. 19-20) as nossas:

Aqui se sustenta que a literatura para crianças e jovens deve ser, e ser vista, como literatura, e que as principais funções desses textos podem se resumir a três:

- 1. Iniciar o acesso ao imaginário compartilhado por uma determinada sociedade.*
- 2. Desenvolver o domínio da linguagem através das formas narrativas, poéticas e dramáticas do discurso literário.*
- 3. Oferecer uma representação articulada do mundo que sirva como instrumento de socialização das novas gerações.*

Além desses aspectos que permeiam a literatura para todas as idades, mas que se destacam sobremaneira para as crianças, acreditamos na força da literatura como **motriz de mudança do mundo**. Aqui, a concepção de literatura que nos rege é aquela que a concebe como “aspecto orgânico da civilização [...] como sistema simbólico, por meio do qual as veleidades mais profundas do indivíduo se transformam em elementos de contacto entre os homens, e de interpretação das diferentes esferas da realidade” (CANDIDO, 2013, p. 25). Esse poder simbólico da literatura é o que permite a construção de um vasto repertório sobre a cultura e a civilização em que cada indivíduo está inserido, o que possibilita, além de uma melhor compreensão da sociedade, a projeção da criança sobre si, num movimento fundamental de construção da própria personalidade.

Por muito tempo, a literatura voltada para crianças ficou em segundo plano, inclusive ocupando uma função paradidática. Seu protagonismo vem sendo retomado à medida que se discute como o livro literário pode levar o trabalho em sala de aula para outro patamar, reconhecendo alguns de seus aspectos fundamentais, tais como:

- **A fruição via literatura:** um dos caminhos que queremos apontar em nosso material é o poder sem igual que o livro literário tem de aguçar a imaginação e o prazer pela leitura. Mas temos de pensar nele para além de seu tema, não esquecendo do nosso papel, enquanto professores(as), no desenvolvimento do aluno como leitor e curador das obras que estão ao seu dispor, cumprindo o indicado como Competência Específica 9 do componente de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental da BNCC (Base Nacional Comum Curricular):

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2018a, p. 87)

- **A construção de um cidadão crítico:** afinal, a literatura reproduz simbolicamente a nossa humanidade e nos propicia experiências de alteridade riquíssimas. Não à toa, ela foi classificada pelo professor Antonio Candido como um “direito humano”. É ele quem nos ensina que “negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade” (CANDIDO, 2004, p. 186).
- **A análise dos gêneros textuais e das suas implicações no contexto sociocomunicativo:** enfim, como preconiza a BNCC, a habilidade de leitura deve incluir a compreensão das condições de produção e de recepção do texto como maneira, inclusive, de compreender as necessidades práticas e culturais de uma sociedade. Dentro do viés literário, cremos ser fundamental a compreensão de que a literatura é um sistema cuja recepção dialoga constantemente com a produção, gerando novos sentidos à existência.

Para que a literatura e todas as reflexões que a acompanham penetrem, se integrem e permaneçam no cotidiano escolar, é preciso alinhamento: de um lado, ampla oferta de livros literários para alunos e docentes, meta do **PNLD Literário**. Por outro, foco na formação literária dos docentes da Educação Básica e na viabilização de condições específicas para vivências neste campo de atuação, que é nossa proposta neste **Material Digital de Apoio à Prática do Professor**.

Por isso, as propostas de trabalho que apresentamos para o livro *111 poemas para crianças* não se restringem (embora contemplem) à leitura, exclusivamente. E é por isso também que acreditamos que este material e este livro são a parte mais importante de uma longa caminhada, a ser ressignificada durante todo o Ensino Fundamental e Médio, cujo objetivo é o de formar um leitor literário apto e um cidadão empático, capaz de lidar com uma sociedade necessariamente múltipla e diversificada. Desejamos que cada professora e cada professor, junto a seus alunos, amplie as atividades propostas e enriqueça ainda mais seu trabalho em sala de aula.

Sobre os autores

Sérgio Capparelli é jornalista e autor de mais de trinta livros. Nascido em Uberlândia, Minas Gerais, foi um habitante de várias cidades: Goiânia, Curitiba e, finalmente, Porto Alegre, onde cursou jornalismo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Como pesquisador e escritor já recebeu vários prêmios, inclusive produzindo livros para crianças e adolescentes. Recebeu cinco vezes o Prêmio Jabuti – a primeira delas com um ensaio sobre a televisão brasileira e quatro vezes com livros infantojuvenis. Várias de suas obras voltadas para o público infantil receberam o Selo de Ouro e a indicação de Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), entre eles o *111 poemas para crianças*, em 2004. O livro também recebeu o Prêmio Açorianos de Literatura 2004 na categoria Infantil.

MARIA ALICE PIMENTA / DIVULGAÇÃO



Autor Sérgio Capparelli

ANA GRUSZYNSKI



Ilustradora Ana Gruszynski

Ana Gruszynski, a ilustradora, nasceu em Porto Alegre, em 1966, cidade onde reside até hoje. É graduada em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e realizou mestrado e doutorado em Comunicação Social na PUCRS. Atua como designer e é professora na UFRGS, dando aula na Faculdade de Biblioteconomia e na Comunicação. Em 2002, recebeu o prêmio ilustrador revelação, concedido pela FNLIJ, e o Prêmio Açorianos de melhor ilustrador.

Kátia Chiaradia e Marcella Abboud

Por que adotar a obra *111 poemas para crianças*

111 poemas para crianças é uma obra infantojuvenil de poesia, na qual poemas de diferentes temáticas constroem um livro múltiplo e diverso, seja por apresentar assuntos que tocam as crianças de formas variadas, seja por explorar vastamente uma linguagem verbovisual. O livro oferece aos leitores desde poemas narrativos até poemas visuais, mesclando palavra e visualidade e assim promovendo uma leitura **multissemiótica** rica para a exploração do **lúdico**, do imaginativo e do onírico.

Uma leitura **multissemiótica** é aquela que considera as várias linguagens (e, dentro delas, as várias semiotes) de um texto, como, no caso do livro, a linguagem verbal e a linguagem visual (suas cores, formas e texturas).

Lúdico é o adjetivo que se refere a jogo. Para Johan Huizinga, filósofo que se debruçou sobre a temática, o ser humano é um *homo ludens*, um ser “que joga”, por sua natureza. A relação entre jogo e poesia parece, para o autor, inclusive natural, pois a poesia “se insere no interior da região lúdica do espírito” (HUIZINGA, 2014, p. 133).

Para saber mais, recomendamos: HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

Como menciona o autor de maneira precisa, crianças “vivem um período da vida em que tudo tem o poder de deflagrar a experiência do maravilhoso” (CAPPARELLI, 2021, p. 7), e conseguir estimular essa experiência é um dos pilares da mediação literária. Afinal, é, em primeiro lugar, a fruição que transforma uma criança em leitora literária.

O livro se subdivide em dez partes: “Coisas que eu sei”, “Esses animais divertidos”, “Na minha casa”, “Ah, a cidade!”, “Quero ser eu mesmo”, “Nonsense”, “Jogos e Adivinhas”, “Música de ouvido”, “Poemas visuais” e “A natureza, os dias e as noites”.

Talvez importe a você saber também que a estrutura verbal de *111 poemas* privilegia versos curtos e palavras comuns, elementos condizentes com a “Literacia Intermediária” (BRASIL, 2019, p. 21), prevista pela atual Política Nacional de Alfabetização (PNA).

Sobre o gênero: poesia

O gênero do livro escrito por Sérgio Capparelli é **poesia**. Os estudos desse gênero remontam, de maneira sistematizada e organizada, à *Poética* de Aristóteles, texto fundador dos preceitos que regeram – e ainda regem – o fazer poético. O texto aristotélico já era bastante categórico ao afirmar que “o poeta deve ser um construtor de enredos mais do que de versos, uma vez que é poeta devido à imitação e imita ações.” (ARISTÓTELES, 2008, p. 55), isto é, não bastaria ao fazer poético meramente fazer versos: a imitação humana (mimese), em sua universalidade, deve estar na poesia.

Os estudos mais contemporâneos, contudo, expandiram a discussão entre a poesia e o fazer versos. Para Antonio Candido (1996, p. 13), “a poesia não se confunde necessariamente com o verso, muito menos com o verso metrificado. Pode haver poesia em prosa e poesia em verso livre”. Desse modo, superada a dicotomia de prosa e poesia, cabe

distinguir o **poema**, um dos subgêneros textuais do gênero lírico, do **fazer poético** enquanto teoria, que pode estar na prosa, na filosofia, entre outros textos.

Considerando a complexidade e a extensão do estudo da poética no sentido filosófico, importa dizer que os poemas de Capparelli, além de propiciarem um universo de encantamento e diversão pelos temas que suscitam, trabalham com a estrutura da poesia de maneira muito produtiva. Os poemas da primeira parte do livro, “Coisas que eu sei”, por exemplo, trabalham com rimas, figuras de linguagem, e as ilustrações acompanham o texto, trazendo uma camada extra de sentido sem, contudo, configurarem poemas visuais. A obra aborda tanto temas recorrentes do universo infantil – férias, brinquedos, passagens do tempo, alimentos – quanto temas que encantam crianças, como furacões e viagens à lua. Algumas partes, inclusive, remontam às origens do gênero lírico. É o caso de “Música de ouvido”, que explora elementos da música, como instrumentos musicais e tempos e contratempos. Muitos poemas são ricos para trabalhar o uso da sonoridade na poesia e na música, pois a poesia é filha da música e com ela vive sempre muito próxima. Ademais, merecem destaque dois poemas com um rico trabalho intertextual: “Seu Lobo” e “Jonas na barriga da baleia”; o primeiro por sua relação com o conto de fadas e o segundo com o Antigo Testamento.

Ainda sobre a poesia de Capparelli, vale destacar seu caráter lúdico. Segundo Alice Áurea Penteado Martha (2011), quando falamos de poesia infantil é justamente o lúdico o valor mais evidente, uma vez que possibilita a exploração tanto da questão estética, textual, quanto sua potência pedagógica. Ao pensar dessa forma, a pesquisadora corrobora a posição freudiana, pois é essa possibilidade de imaginar e separar o mundo (ou misturá-lo cada vez mais) entre realidade e fantasia que se configura o universo infantil, assim como o fazer/ler poesia. Para Alice Martha,

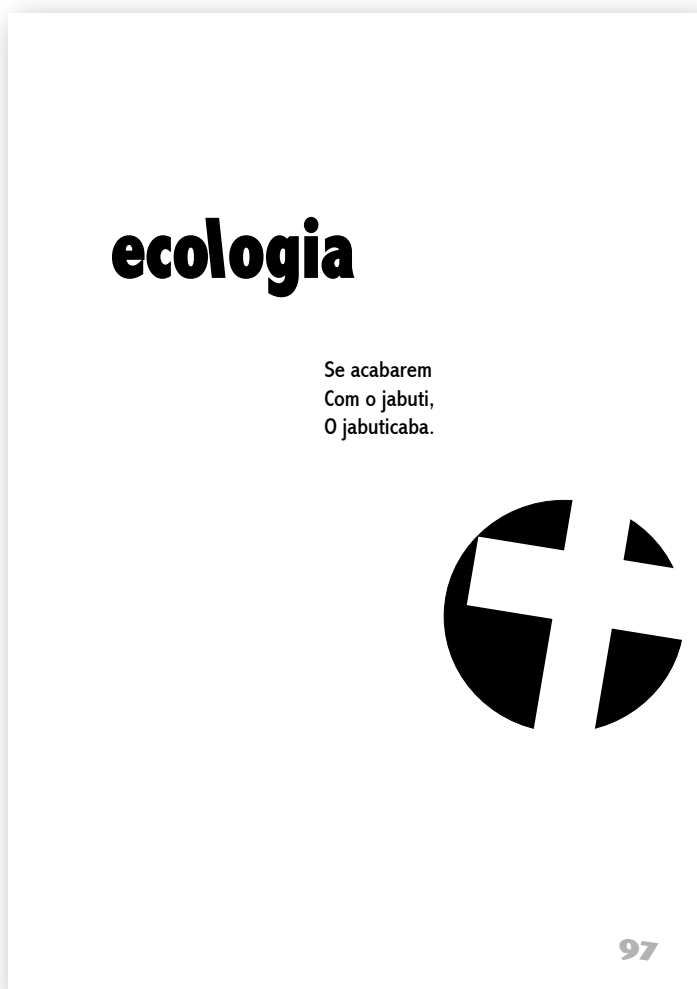
o que a poesia possui de mais relevante é o fato de jogar com as palavras, ordenando-as de forma harmoniosa, revestindo-as de mistério, e de maneira tal que cada imagem passa a conter a solução de um enigma. Na construção poética, portanto, as palavras, ferramentas do poeta, não são usadas de modo habitual, metamorfoseiam-se nas mãos do artesão, sofrem transformações que revelam liberdade de criação. Organizadas de maneira própria, com ampla significação, além do óbvio e do previsível, tornam-se símbolos do real, requisito fundamental na construção da imagem poética. Um dos aspectos mais reconhecidos da linguagem literária é sua capacidade de evocação e conotação, o uso de imagens e símbolos, afastando qualquer possibilidade de representação lógica de conceitos ou da realidade. (MARTHA, 2011, p. 140)



Já em “Ah, a cidade!”, a temática central é a paisagem. Alguns poemas passam a ser mais descritivos, e as imagens urbanas são ora fonte de alegria, ora de opressão. Isso fica bem claro no poema “O pássaro que pousa”, em que o eu lírico tem seu comportamento pautado pela alegria de um pássaro que pousa no beiral do seu edifício.

Alice Martha (2011, p. 141) afirma, ainda, que a poesia infantil “deve ser uma brincadeira a mais para os pequenos, um jogo que apresente certos recursos formais imprescindíveis como onomatopeias, rimas, repetições, paralelismos, contrassensos, jogos sonoros, entre outros mais”. Sem temas predefinidos, sem extensões estabelecidas, espera-se que os poemas infantis, acima de tudo, “cativem seus leitores com o recurso à fantasia, por seu caráter de magia, pela valorização da sensação que os transporta do mundo real para o possível, construído pelas imagens e símbolos do poema” (MARTHA, 2011, p. 141).

Nesse sentido, “Nonsense” é a parte mais lúdica do livro. Em certa medida, ao brincar com o sem sentido, os poemas constroem um mosaico de pensamentos típicos da infância, formando até um aparente paradoxo: o nonsense faz todo sentido, a depender de quem o lê. São hipopótamos que lavam umbigos, meninas que arrumam dromedários e vacas que tomam guaraná: a junção das imagens desconexas deixa um importante espaço que será preenchido pelo imaginativo leitor. Também a parte “Jogos e Adivinhas” recupera os principais jogos tradicionais da infância brasileira, alguns reproduzidos da tradição oral, como é o caso de “Vaca amarela” e outros com inovadores mecanismos linguísticos, como “Ecologia”:



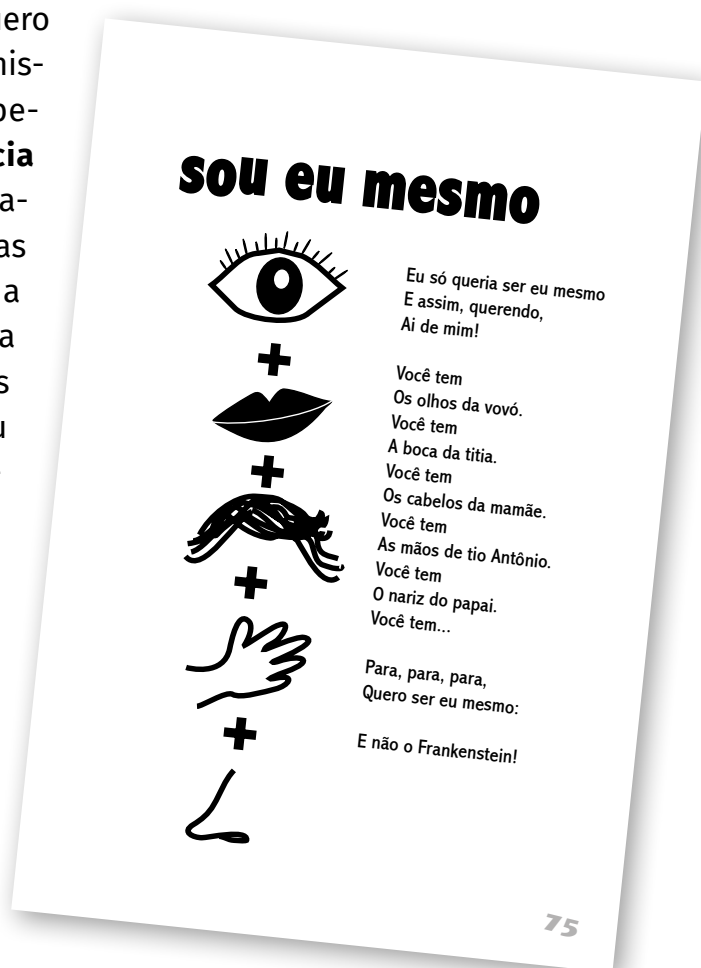
Página 97: Em “Ecologia”, o trocadilho e a cacofonia são explorados, transformando sonoramente “acabarem com o jabuti” em “o jabuticaba”.

Um livro de poemas sempre será um desafio diferente para o leitor, se compararmos com um livro de prosa. Isso se dá por algo que nunca se pode perder de vista: o fazer poético é um fazer do **eu**, das vivências individuais. Para exprimir sua realidade, o eu lírico acaba necessitando de características linguísticas específicas: o uso de versos, o jogo intrínseco à escrita, o uso das figuras de som e de linguagem. Na subjetividade intrínseca da poesia, bem como em sua expressão figurativa, é que residem a dificuldade e a atração para o leitor literário: o figurativo exige um leitor mais ativo que nunca para de construir a interpretação. Essa interpretação é, claro, uma construção pautada numa rede de relações ancoradas no conhecimento prévio de cada leitor, ou seja, de seu repertório.

Vale chamar a atenção, nesse sentido, para “Quero ser eu mesmo”, que tem os poemas mais intimistas do livro. Excelentes para trabalhar competências socioemocionais como a **resiliência emocional**, esses poemas ficam na exata metade do livro, o que permite, por um lado, que as crianças já estejam mais familiarizadas com a linguagem poética e, por outro, que ainda haja tempo para seguir refletindo sobre as temáticas levantadas. Merece destaque o poema “Sou eu mesmo”, que, de maneira muito sensível, discorre sobre a tendência familiar de comparação entre indivíduos.

“A natureza, os dias e as noites”, parte que finaliza o livro, é escrita com extrema delicadeza, retomando elementos da natureza como mecanismos de contemplação e compreensão do universo poético. É interessante que esse seja o tema para encerrar a coletânea, porque os elementos naturais, na tradição da poesia, são um tópico muito importante e constituem parte do repertório do que hoje entendemos por “linguagem subjetiva”, afinal, imprimem a contemplação do mundo à percepção individual do eu lírico.

Daí também a importância de **leituras compartilhadas quando se fala de literatura em contexto escolar** e, de maneira especial, de poesia. Não se trata de buscar *alinhar* uma interpretação mais (ou menos) correta, mas sim de *aliar* as muitas subjetividades no intuito de uma vivência significativa e plural na sala de aula, mediada pela literatura. Além disso, situações de intercâmbio são muito significativas para o desenvolvimento de **competências socioemocionais**.



Página 75: “Sou eu mesmo” associa texto verbal e visual para reafirmar o desejo humano de singularidade.

Competências socioemocionais são capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas. Elas podem ser observadas em nosso padrão costumeiro de ação e reação frente a estímulos de ordem pessoal e social. Entre outros exemplos, estão a persistência, a assertividade, a empatia, a autoconfiança e a curiosidade para aprender. Exemplos de competências consideradas híbridas são a criatividade e o pensamento crítico pois envolvem habilidades socioemocionais e cognitivas.

Adaptado de Instituto Ayrton Senna. INSTITUTO AYRTON SENNA. *Competências socioemocionais para contextos de crise*. São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <https://bit.ly/Socioemocional-InstitutoAyrtonSenna>. Acesso em: 11 out. 2021.

Leo Cunha, autor de poemas para crianças e de vários textos teóricos sobre o gênero, também defende leituras colaborativas de poemas em situação escolar. Segundo ele, pensando na importância da

pura, inicial e gratuita fruição dos poemas, mais rico será pensar em atividades de criação e recriação poética, ou atividades que estimulem a criança/adolescente a ler em voz alta, sozinha ou em grupo, ou ainda atividades que explorem o diálogo da poesia com outras artes: a música, o teatro, as artes visuais. (CUNHA, 2021, p. 103-104)

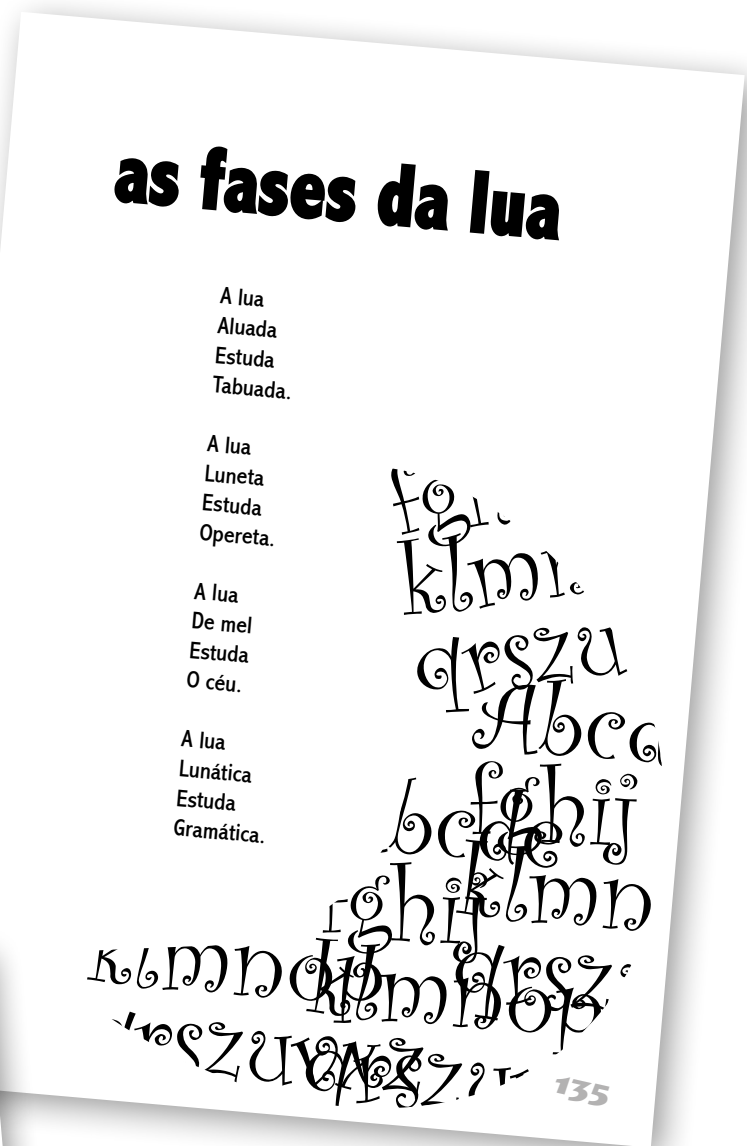
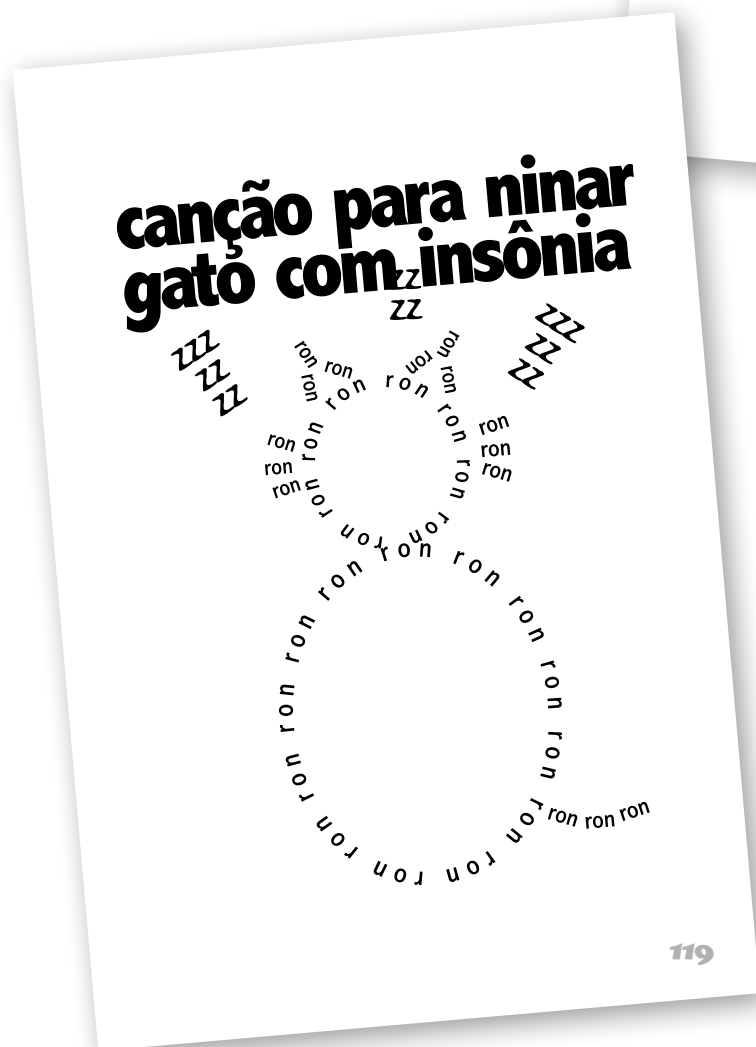
Por fim, a escolha de *111 poemas para crianças* encontra forte amparo na BNCC, afinal a subjetividade humana é um pilar central da concepção da Base, cujo texto considera “trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.” (BRASIL, 2018a, p. 17). A integralidade na formação cidadã dos estudantes corresponde, portanto, à união das práticas escolares às familiares, que estarão, eventualmente, em contraste e/ou resistência. Nesse sentido, o livro auxilia na compreensão das individualidades, contribuindo para a valorização da diversidade.

As linguagens: verbal e não verbal

O trabalho com a linguagem verbal e visual é riquíssimo em *111 poemas*. A relação entre as palavras e as imagens, sejam as ilustrações ou as formas dos poemas, como é o caso aqui, imprime uma nova camada interpretativa: a do conjunto. A pesquisadora Sophie van der Linden dá a esse fenômeno o nome de “relação de colaboração”. Para a autora, “identificar uma relação de colaboração significa considerar de que modo se combinam as forças e fraquezas próprias de cada código. Articulados, textos e imagens constroem um discurso único” (LINDEN, 2018, p. 121). Nesse sentido, enquanto a linguagem do poema enuncia as questões do eu lírico, as imagens explicam, materializam ou complementam o poema.

Vale destacar ainda que as técnicas empregadas para ilustrar utilizam, também, de letras em sua função imagética.

O visual minimalista, sempre em preto, preponderante no livro, ganha especial destaque em uma parte cujo nome é bastante autoexplicativo: **Poemas visuais**. Este, inclusive, é um importante momento para o trabalho com as ilustrações, isso porque é uma oportunidade de compreender, junto às crianças, a diferença entre a ilustração que acrescenta uma nova camada de sentido ao texto e a ilustração que é o poema em si, com sua escolha de fontes, dimensões e perspectivas.



Página 135: Em “As fases da lua”, não temos um poema visual, mas as letras são usadas como parte da ilustração que acompanha o poema, trazendo uma nova camada interpretativa, já que a lua “Lunática/Estuda/Gramática”.

Página 119: Em “Canção para ninar gato com insônia”, a onomatopeia constrói o formato do gato e compõe, com o título, a temática do poema.

A BNCC e o direito ao campo artístico-literário

A literatura é um direito humano, segundo defende Antonio Candido, para quem o direito de “cada um” não pode ser mais urgente que o direito do próximo: “pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo” (CANDIDO, 2004, p. 172).

Em seu ensaio “O direito à literatura”, que antecede em décadas a BNCC, o professor Antonio Candido já explicava a importância do ensino curricular e democrático da Literatura nas escolas:

Por isso é que em nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. [...] Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver. (CANDIDO, 2004, p. 175)

Assim, ainda que, enquanto vivência artística, a literatura brote e (se) faça brotar das subjetividades, ela também está necessariamente enraizada nas experiências coletivas, como aquelas favorecidas pela escola. Defender o direito à literatura hoje é, portanto, defender a presença real e inexorável do **campo artístico-literário** nas práticas das salas de aula que se redesenham com a BNCC.

Segundo a proposta instrucional da BNCC, os estudos literários estão presentes no **campo de atuação artístico-literário**, predominantemente na **prática de linguagem** constituída pela leitura. O **objeto de conhecimento** “Formação do leitor literário”, presente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, compreende um conjunto de habilidades do 1º ao 5º ano, que devem ser continuamente trabalhadas.

DE OLHO NA BNCC

O trabalho contínuo e consistente desenvolvendo as habilidades deste objeto preparará o estudante para o objeto “Adesão às práticas de leituras”, nos anos finais do Ensino Fundamental.

Objeto de conhecimento: Formação do leitor literário

Habilidades:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

(BRASIL, 2018a.)

Observa-se, assim, que as habilidades na BNCC de Língua Portuguesa são consideradas sob as perspectivas da continuidade das aprendizagens e da integração dos eixos organizadores e dos **objetos de conhecimento** ao longo dos anos de escolarização. A habilidade **EF15LP15**, basal e cerne absoluto da proposta de se **formar um leitor literário**, tem expectativa de fluência e progressão ao longo de todos os anos iniciais (de 1º a 5º). Para desenvolvê-la é fundamental que:

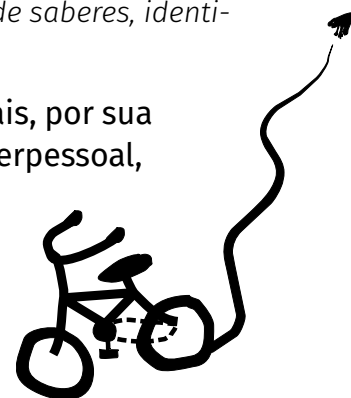
sejam propostos critérios para a seleção de textos, livros e sites que: possuam qualidade estética; não subestimem a capacidade do leitor; abordem adequadamente os temas, do ponto de vista dos alunos; sejam representativos de diferentes culturas, inclusive as menos prestigiadas. É ainda necessário prever o desenvolvimento de projetos de leitura por autores, por gênero e por região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais. (BRASIL, 2018b)

Gostariamos de ressaltar que o livro literário tem o poder de aguçar a imaginação e o prazer pela leitura, não esquecendo do nosso papel no desenvolvimento do aluno como leitor e curador, cumprindo o indicado como Competência Específica 5 de Linguagens para o Ensino Fundamental da BNCC:

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2018a, p. 65)

Processos reflexivos são frutos de experiências e vivências plurais, as quais, por sua vez, são favorecidas pela ampliação de repertório acadêmico, político, interpessoal, estético, entre outros.

111 poemas para crianças: metodologia e propostas de atividades



Sabemos que este livro é proposto para ser trabalhado primordialmente pela área de Linguagens nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, por isso, recorreremos à BNCC para destacar aquilo que teremos como foco na aprendizagem, o aprofundamento das práticas da linguagem. A Base define quatro práticas de linguagem: leitura, produção de textos, análise linguística/semiótica e oralidade. Reforçando a proposta do trabalho contextualizado e a coerência com os usos sociais cotidianos da linguagem, essas quatro práticas são trazidas, aqui, em seus campos de atuação (BRASIL, 2018a, p. 89).

Pensando nisso, sugerimos a você, professor(a), uma sequência de atividades permeada pela metodologia dos autores Joaquim Dolz, Bernard Schneuwly e Michèle Noverraz (2004), segundo a qual a compreensão da situação comunicacional é a premissa de uma produção significativa. Essa compreensão é especialmente importante quando falamos em estudo das práticas de linguagem em situação escolar. Nossa escolha metodológica por **sequência** envolve, portanto, o desejo de criar um contexto de aprendizagem no qual as atividades propostas efetivamente apoiem os estudantes a desenvolver suas habilidades linguísticas e socioafetivas para, assim, se posicionarem com propriedade em situações sociocomunicativas nos diferentes campos de atuação de suas vidas, inclusive fora da escola.

Evidentemente, para nós, neste material, é o **texto literário** que está no centro de todo o processo de aprendizagem. Pensando pelo viés dos gêneros discursivos, buscaremos associar esse texto, bem como os demais textos envolvidos na sequência proposta, a seus contextos de recepção e de produção e “o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos” (BRASIL, 2018a, p. 67).

Além disso, todas as nossas propostas de atividades proporcionam o desenvolvimento da literacia intermediária, prevista pela PNA (2019) para os 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, na qual consistem as habilidades de literacia comuns a muitas tarefas, como a compreensão de textos, os significados de palavras comuns, os conhecimentos ortográficos e a fluência em leitura oral (BRASIL, 2019, p. 21).

Para fins didáticos, embora seja uma sequência orgânica, a organizaremos em três etapas, considerando a abordagem da obra literária, a saber: **antes** da leitura, **durante** a leitura e **depois** da leitura. Dentro de cada etapa, estará discriminado o número de aulas e as práticas privilegiadas.

Pré-leitura: uma aula

Na sequência aqui proposta, o momento **antes** da leitura terá como foco a prática de oralidade com a finalidade de projetar, via fala, escuta e performance oral, o **conhecimento prévio dos alunos sobre a produção de poemas**. Portanto, além de iniciar uma conversa com vistas a apresentar a situação comunicacional, a ideia é suscitar um levantamento de conhecimentos prévios de cada estudante acerca do gênero **poema**, que serão importantes para estabelecer uma **relação de empatia e identificação** entre o estudante, os colegas e os poemas apresentados no livro.

AULA 1: Apresentação da situação comunicacional e levantamento diagnóstico

HABILIDADES MOBILIZADAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SUGERIDOS
(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a função social de poemas e demais textos poéticos. • Reconhecer a função de poemas enquanto gênero do campo de atuação artístico-literário. • Reconhecer contextos de produção e circulação de poemas e demais textos poéticos.
(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer poemas enquanto gênero textual. • Reconhecer a(s) forma(s) do gênero poema. • A partir do título, levantar hipóteses sobre a temática do que será lido. • A partir da capa, levantar hipóteses sobre a temática do que será lido.

HABILIDADES MOBILIZADAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SUGERIDOS
(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender um texto globalmente. • Demonstrar essa compreensão. • Identificar a ideia central de um texto, a saber, do título do livro.
(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	<ul style="list-style-type: none"> • Inferir o sentido de “moleiro” (p. 22) e “valises” (p. 79), entre outras palavras, no contexto do livro.

Comece questionando, de maneira despretensiosa, mas sem perder a **intencionalidade pedagógica**, se os estudantes sabem do que alguém precisa para escrever **poesia**.

O que é poesia? E o que é poema?

Quem conhece um poema?

Qual é seu poema predileto?

Apresente a capa do livro e peça que atentem à distribuição de cores e letras. Convide-os a ler o título do livro:

111 é muita coisa? Você escreveria 111 poemas? Para quem são destinados?

É possível que alguns identifiquem a proximidade com “para crianças”. Convide-os a refletir:

Será que os poemas são para você?

O que faria um poema ser “para criança” e não “para adulto”?

Acolha as contribuições e siga estimulando-os. É importante, nesse momento, acolher todas as leituras e mediar as falas para que não haja um silenciamento e/ou invisibilização de nenhum aluno e de sua experiência pessoal. Questione os alunos:

*Observando o título, sobre **o que** vocês pensam que serão os poemas do livro?*

Leitura: cinco aulas

AULA 2: Leitura



HABILIDADES MOBILIZADAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SUGERIDOS
(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a dimensão lúdica e de encantamento de textos literários. • Valorizar textos literários de diversas culturas como patrimônio artístico da humanidade.
(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	<ul style="list-style-type: none"> • Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, poemas lidos na roda de leitura.

HABILIDADES MOBILIZADAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SUGERIDOS
(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	<ul style="list-style-type: none"> • Ler poemas de maneira autônoma. • Reconhecer, em um conjunto de poemas do livro em questão, seu poema predileto, pensando no tema.
(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as condições de produção, recepção e circulação de textos versificados, como poema, cordel, canção (autor, suporte, função social). • Reconhecer a forma composicional dos textos versificados. • Relacionar a estrutura do texto ao efeito de sentido, a bem dizer, a facilitação do ritmo e da musicalidade.
(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	<ul style="list-style-type: none"> • Declamar poemas com entonação adequada. • Declamar poemas com postura adequada.

Sugira aos alunos uma primeira **leitura compartilhada** do poema “A traça poliglota” (p. 33) de maneira individual e silenciosa. Pergunte-lhes, ao final dessa leitura, se gostaram do poema. Assegure em suas aulas, professor(a), a importância da fruição literária, que é o que sugerem as habilidades **EF15LP15** e **EF35LP23**. Proponha, em seguida, uma leitura compartilhada desse mesmo poema. Peça que os alunos destaquem qual(is) palavra(s) eles consideram que apresenta(m) mais de um sentido, isto é, que é(são) polissêmica(s). Instigue a sensibilidade na leitura e a percepção para a forma como o texto é construído, conforme sugere a **EF35LP23**.

DE OLHO NA BNCC

Leitura é a prática de linguagem que abarca protocolos de leitura, decodificação/fluência, formação de leitor, apreciação estética, estratégia de leitura, compreensão e pesquisa.

LEITURA COMPARTILHADA

Na **leitura compartilhada**, alunos e professor(a) leem juntos um mesmo texto e apresentam suas ideias e impressões acerca do que foi lido. A leitura pode ser realizada em voz alta ou de forma silenciosa. Nesta estratégia, pode-se ler todo o texto ou trechos inteiros, caso isso seja possível.

Sugira que os alunos falem livremente sobre o poema, especialmente no sentido de se identificarem ou não com o que o eu lírico relata. Incentive-os a falar e estabelecer relações com suas leituras, com seu repertório cultural, com sua vida, de modo a fomentar uma leitura mais significativa.

É interessante e importante que você, professor(a), leia em voz alta e as crianças que se sentirem à vontade poderão, após a sua modelação, escolher algum poema para ler em voz alta também.

Repita o mesmo processo com o poema “Traças de regime” (p. 34).



Em seguida, organize a turma em grupos e peça que leiam aleatoriamente outros poemas, sempre buscando realizar a mesma metodologia de leitura.

Os poemas que não forem lidos em sala de aula devem ser lidos em casa, preferencialmente com a família, fruindo de um momento da dita literacia familiar. Além disso, os alunos devem praticar com suas famílias o **reconto**, previsto na **EF15LP19**. Na página 26 deste manual, há sugestões para as famílias aproveitarem os momentos de leitura.

Vale lembrar que **reconto** é a reconstrução oral de um texto já existente, seja ele escrito ou oral. A premissa dessa prática em contexto escolar é de que, ao buscar contar um texto de forma parecida ao original (respeitando tema, marcas do gênero, linguagem...), os alunos passem a assimilar estruturas relativamente estáveis dos gêneros (por exemplo, contos de fadas sempre começam com “Era uma vez...”), ampliem vocabulário e, assim, vão dando corpo a seu repertório de leituras significativas e ressignificadas. Além disso, a depender do grau de alfabetização dos alunos ou de sua familiaridade com textos literários, bem como do tempo que você poderá destinar a essa atividade, o reconto pode ocorrer tanto em uma roda de conversa em que cada aluno reconta um trecho do texto, como a partir de uma encenação. Em um trabalho mais contínuo e planejado, é possível que você, professor(a), transforme o reconto em uma atividade permanente da rotina escolar, elegendo um aluno a cada semana para recontar um livro. O olhar atento e as intervenções pontuais e construtivas do(a) professor(a) são essenciais em qualquer das modalidades.

AULA 3: Leitura e semiótica

HABILIDADES MOBILIZADAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SUGERIDOS
(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a dimensão lúdica e de encantamento de textos literários. Valorizar textos literários de diversas culturas como patrimônio artístico da humanidade.
(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar texto com ilustrações.

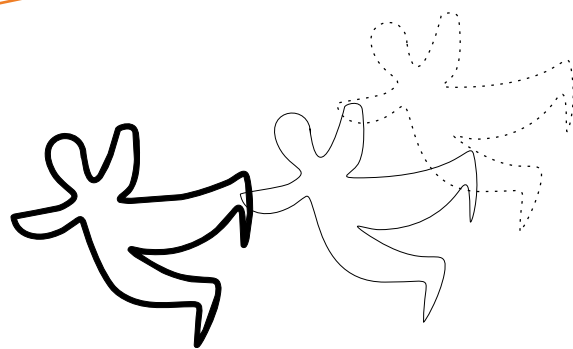
Para melhor aproveitamento do livro, é importante que a leitura do texto visual e do texto verbal aconteça concomitantemente. Comece analisando o poema de abertura, “Férias” (p. 14). A ideia é que os estudantes comecem a perceber como texto e imagem trabalham conjuntamente ao longo do livro. Nesse poema, é possível observar que os temas tratados aparecem de forma direta ou indireta nas ilustrações, como os lugares a serem visitados nas férias – praia, montanha, serra –, compondo o globo.

Para todas as partes do livro, exceto “Poemas visuais”, a ilustração acrescenta informações ao texto verbal. No caso dos poemas visuais, elas compõem parte intrínseca ao gênero.



Tente elaborar com as crianças a diferença no uso da linguagem não verbal nos dois contextos.

Mais uma vez, organize a turma em grupos para que, agora, analisem a relação entre texto verbal e texto não verbal. Sugerimos, para essa leitura analítica, os poemas “Os três macacos” (p. 15), “Minha sombra” (p. 20), “De muito longe” (p. 25), “Cavalo dá xeque-mate?” (p. 31), “A dança do tatu-bola” (p. 36) e “O trem dos ratinhos” (p. 41).



Para apoiar a organização e a condução dos trabalhos, sugerimos um breve *checklist*, a ser compartilhado com os alunos:

Leitura e análise em grupo	Realizado?
Ler, com boa entonação e postura, o poema indicado.	
Formular perguntas sobre a relação entre o poema e sua ilustração.	
Responder às perguntas sobre a relação entre o poema e sua ilustração.	
Indicar os elementos temáticos que relacionam texto e ilustração.	
Indicar os elementos visuais que relacionam texto e ilustração.	
Apresentar as descobertas em uma fala articulada, ainda que breve, e/ou um texto coerente, ainda que curto.	

AULA 4: Oralidade

HABILIDADES MOBILIZADAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SUGERIDOS
(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	<ul style="list-style-type: none"> Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza. Em situação de intercâmbio oral (conversa), preocupar-se em ser compreendido pelo interlocutor. Em situação de intercâmbio oral (conversa), usar tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	<ul style="list-style-type: none"> Escutar, com atenção, falas de professores e colegas. Formular perguntas pertinentes ao tema da assembleia em questão. Solicitar esclarecimentos sobre o tema da assembleia em questão sempre que necessário.
(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer características da conversação espontânea presencial (respeitar turnos de fala, usar e interpretar gesticulação etc.).

HABILIDADES MOBILIZADAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SUGERIDOS
(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	<ul style="list-style-type: none"> Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Esta aula tem como foco a prática da **oralidade**. Nela, os estudantes devem expor as análises realizadas em grupo na aula anterior. Além disso, ela pode ser aliada à investigação sobre a fruição despertada pela experiência de leitura.

Considerando que o livro já tenha sido finalizado, incentive as opiniões, críticas, observações e relações estabelecidas pelos estudantes.

DE OLHO NA BNCC
Oralidade é uma prática da linguagem que abarca relações entre fala e escrita, produção de textos orais e a **performance oral**.

***Do que** vocês gostaram?*

***Do que** não gostaram?*

***O que** acharam divertido?*

***Qual** poema é o seu favorito?*

O intercâmbio conversacional é muito relevante e deve ser trabalhado com cuidado, sem interrupções muito abruptas ou correções que silenciem a fala da criança.

AULAS 5 E 6: Leitura com foco em análise linguística e semiótica

HABILIDADES MOBILIZADAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SUGERIDOS
(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	<ul style="list-style-type: none"> Ler poemas de maneira autônoma. Reconhecer, em um conjunto de poemas do livro em questão, seu poema predileto, pensando no tema.
(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer ritmo e musicalidade na leitura de poemas. Reconhecer metáfora em poemas, ainda que não conhecendo a terminologia. Identificar a presença de variados jogos de palavras nos poemas do livro. Identificar o efeito de sentido provocado pela musicalidade de um poema. Identificar o efeito de sentido provocado pelo uso de metáforas como “pepino” e “bananas”, na p. 96, entre outros. Identificar o efeito de sentido provocado pelo uso de trocadilhos e demais jogos de palavras como “acabarem/ Com o jabuti,/ O jabuticaba” na p. 97, entre outros.

HABILIDADES MOBILIZADAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SUGERIDOS
(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	<ul style="list-style-type: none"> Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados. Identificar, dentro de um conjunto de acepções/ significados, aquele mais coerente com o texto/ poema lido.
(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	<ul style="list-style-type: none"> Buscar informações em textos que circulam em meios impressos ou digitais. Selecionar, de um conjunto, informações consistentes com o foco da pesquisa. Realizar pesquisa, considerando a proposta, o tema e os critérios.

As duas aulas que ora apresentamos trabalham a leitura com foco na prática de **análise linguística/semiótica**. Você estará trabalhando com uma importante leitura multisemiótica, dada a relação entre **poemas, musicalidade e jogos de palavras**, enquanto também mobiliza aspectos morfológicos da língua.

DE OLHO NA BNCC
Análise linguística e semiótica é a prática da linguagem que abarca a análise da construção do sistema alfabético, a **forma de composição dos textos**, suas normas de escrita, progressão temática e a ilustração enquanto semiose.

Para tanto, nossa proposta é que você, professor(a), reorganize uma vez mais a turma em grupos e entregue a cada um deles um poema que explore um jogo de palavras. Sugerimos os seguintes poemas: “De verdade, hein!” (p. 44), “A menina” (p. 46), “Drome, minininha!” (p. 49), “As sardas de Dora” (p. 50), “Vovô sapo” (p. 51) e “Bilhete ao senhor Grilo” (p. 52).

Quando os alunos já estiverem organizados nos grupos, disponibilize dicionários, livros de Língua Portuguesa, gramáticas e dispositivos móveis (como celulares, tablets e notebooks) com acesso à internet.

Oriente os estudantes a pesquisarem diferentes jogos linguísticos, como trocadilhos, trava-línguas, ambiguidade, aliteração e repetição, para identificar qual(is) deles está(ão) presente(s) no poema analisado pelo grupo. Em seguida, eles devem procurar compreender qual o efeito de sentido do jogo de palavras no poema. Feito isso, questione-os por que tal fenômeno leva o poema a se aproximar de textos literários e a se distanciar de textos não literários. Em suma: **por que brincar com as palavras é um fenômeno artístico da língua?**

Os estudantes devem anotar todas as observações, que serão usadas em uma proposta de produção textual nas próximas aulas.

Poema	Expectativa de resposta
“De verdade, hein!” (p. 44)	Repetição e aliteração com: colam/ loucos/ escola.
“A menina” (p. 46)	Onomatopeia com “requitibum, tum”.
“Drome, minininha” (p. 49)	Uso de regionalismo (variação linguística).
“As sardas de Dora” (p. 50)	Repetição e aliteração (Dora/adora). Jogo entre “sardinhas” e “tainhas” (com polissemia da palavra sardas).
“Vovô sapo” (p. 51)	Rimas.
“Bilhete ao senhor Grilo” (p. 52)	Onomatopeia com “cri-cri”.

Pós-leitura: duas aulas

AULA 7: Produção de texto

HABILIDADES MOBILIZADAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SUGERIDOS
(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	<ul style="list-style-type: none">• Identificar a função social de poemas e demais textos poéticos.• Reconhecer a função de poemas, enquanto gênero do campo de atuação artístico-literário.• Reconhecer contextos de produção e circulação de poemas e demais textos poéticos.
(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	<ul style="list-style-type: none">• Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido.• Identificar a situação comunicativa do texto a ser produzido.• Identificar os interlocutores (quem escreve/para quem escreve) do texto a ser produzido.• Identificar a finalidade ou o propósito (escrever para quê) do texto a ser produzido.• Identificar a circulação (onde o texto vai circular) do texto a ser produzido.• Identificar o suporte (qual é o portador do texto) do texto a ser produzido.• Identificar a linguagem, a organização, a forma e o tema do texto a ser produzido.• Realizar a pesquisa buscando informações necessárias à produção do texto.• Organizar os dados e as fontes pesquisadas em tópicos.
(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	<ul style="list-style-type: none">• Dividir o texto em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com o gênero textual.• Organizar o texto em unidades de sentido.
(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).	<ul style="list-style-type: none">• Redigir resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, apresentando e avaliando o produto.• Reproduzir, em textos de resenha, a formatação própria desses textos.

Depois de encerrada a leitura compartilhada do livro e as etapas de leitura analítica, o foco estará na produção de texto. Para o trabalho com este livro, o gênero **resenha** é especialmente interessante, porque mantém a tônica de uma apreciação subjetiva dentro de um gênero objetivo, o que permite ampliar os horizontes dos alunos sobre como opinar a respeito da arte.

Para tanto, solicite que os alunos, em duplas ou trios, redijam uma resenha ilustrada sobre o livro *111 poemas para crianças*.

A **resenha crítica** é um gênero textual simultaneamente informativo, descritivo e opinativo sobre determinada obra: livro, artigo, filme, série, peça teatral, apresentação de dança etc. Nela, o resenhista sintetiza as ideias e expõe suas apreciações e considerações, buscando influenciar seus leitores.

Algumas sugestões:

- Oriente os alunos, em duplas, a começarem a produção pelo planejamento do texto. Para isso, instrua-os a pesquisarem a estrutura de uma resenha.
- Se achar conveniente, você também pode orientá-los sobre as características do gênero, basicamente: título, síntese da obra resenhada e crítica contextualizada.
- Depois que os alunos terminarem o planejamento da resenha, peça que comecem a escrever a primeira versão do texto.
- Enquanto os alunos escrevem, você pode orientar o processo, circulando pela sala. Ao passar pela carteira de cada dupla, solicite a atividade de planejamento, confira os itens preenchidos pelos alunos e dê sugestões, conforme for necessário.
- No final da aula, peça que os alunos pausam a produção das resenhas e troquem a atividade com outra dupla, para que todos possam realizar uma primeira avaliação das resenhas dos colegas.

AULA 8: Avaliação por pares e revisão do texto

HABILIDADES MOBILIZADAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SUGERIDOS
(EF15LP06) Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	<ul style="list-style-type: none"> • Rerler texto produzido com a ajuda do professor para corrigi-lo e aprimorá-lo. • Revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	<ul style="list-style-type: none"> • Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor. • Ilustrar a edição, em suporte adequado, manual ou digital.

Professor(a), para apoiar você na organização das produções de seus alunos, sugerimos uma lista de checagem de critérios (*checklist*), que pode orientar o processo autoral dos estudantes e, por isso, deve ser compartilhada com eles. Ela pode ser usada por eles na avaliação dos trabalhos dos colegas.

Crítérios para orientar a produção escrita da resenha	SIM/NÃO
Cita explicitamente o título da obra resenhada.	
Faz uma boa síntese da obra.	
Escolhe um ponto de destaque no livro <i>111 poemas para crianças</i> .	
Demonstra o ponto escolhido de maneira contextualizada e coerente com a antologia <i>111 poemas para crianças</i> .	
Indicou <i>111 poemas para crianças</i> a quem mais poderia se interessar por sua leitura.	

Confira o item **Indicação de leituras complementares** na página 29 sobre planejamento e critérios para avaliação.



Autoavaliação de engajamento

A autoavaliação é um exercício de reflexão fundamental para todas as pessoas. Essa avaliação tem grande importância, pois estimula no aluno uma consciência, fazendo com que ele seja cada vez mais ativo e ciente em seu aprendizado. A autoavaliação deve desencadear um processo metacognitivo, ou seja, colocar o estudante, enquanto sujeito da aprendizagem, para pensar sobre sua própria aprendizagem e expressar suas conclusões. Considerando essa essência, qualquer estratégia, oral ou escrita, que promova essa autorreflexão pode ser adotada como autoavaliação. Abaixo, sugerimos rubricas de autoavaliação de engajamento nas aulas para serem compartilhadas com os alunos.

SOBRE A MINHA POSTURA NAS AULAS			
Eu me envolvo positivamente com as aulas. Apresento um bom comportamento (sigo corretamente combinados e colaboro com a aula).	Eu me envolvo positivamente com a aula na maioria das vezes. Apresento um bom comportamento (sigo corretamente os combinados, mas não colaboro com a aula).	Geralmente, não me envolvo com a aula. Não tenho interesse pela maioria das propostas.	Não me envolvo bem com a aula. Não me comporto bem, não sigo as regras.

Para além da sala de aula: compartilhando com a comunidade

Professor(a), para levar a obra *111 poemas para crianças* para além da sala de aula, você pode convidar a turma e propor duas situações que envolvam a comunidade. Elas podem, inclusive, ocorrer simultaneamente:

Criação de um mural permanente de poesia

O ano escolar tem minimamente 200 dias letivos. Assim, organize um calendário com a turma de modo que a cada dois dias seja disposto um poema da obra *111 poemas para crianças* no lado de fora da escola, em uma espécie de cartaz. Proponha que as crianças ilustrem os poemas, com desenhos ou colagens, de modo a dar maior visibilidade à proposta no ambiente. A continuidade do trabalho com poesia tende a ter efeitos mais positivos sobre a comunidade do que um trabalho pontual, ainda que intenso. Nesse sentido, um trabalho simples e ininterrupto de exposição de poesia tende a ter mais impacto que um festival ou sarau que aconteça de maneira pontual.

Oferta de uma oficina de cartazes poéticos

Havendo adesão ou engajamento da comunidade na proposta do mural, é possível abrir a escola para um dia de visita da comunidade. Nessa ocasião, os alunos podem coordenar oficinas de cartazes poéticos. A ideia é que os alunos ofereçam poemas da obra *111 poemas para crianças* para que a comunidade elabore os cartazes que serão expostos do lado de fora da escola. Instrua os alunos, professor(a), para que também estejam preparados para acolher sugestões de outros poemas, que não da obra estudada, caso algum participante da oficina o faça. A proposta maior é envolver a comunidade na leitura.

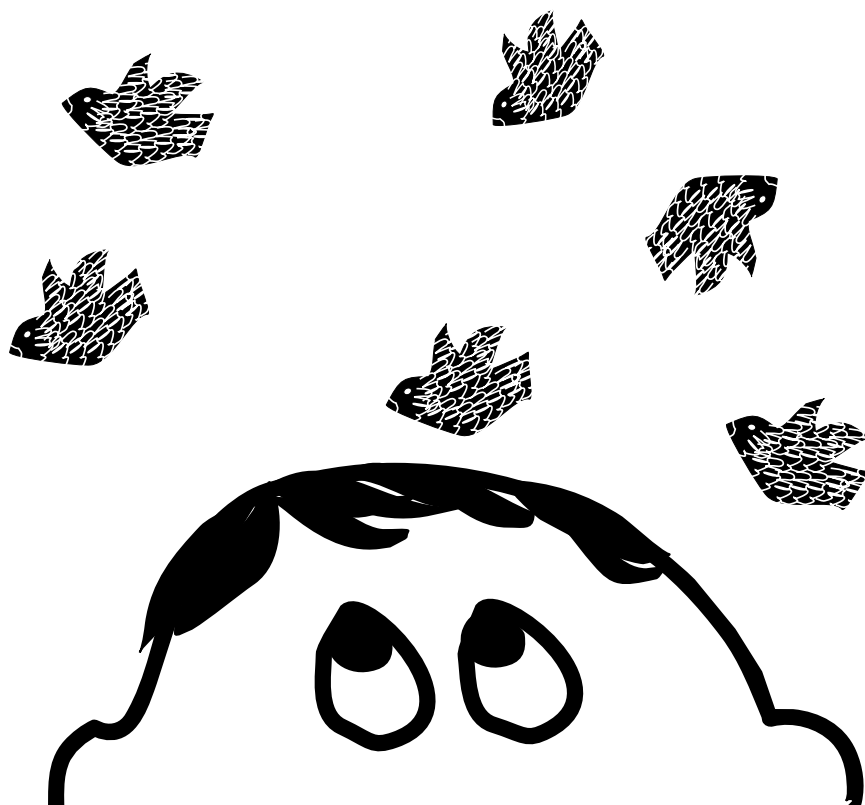
A PNA e a literacia familiar

De acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), a literacia familiar corresponde a um conjunto de práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita, que a criança vivencia com seus familiares.

Professor(a), você pode sugerir práticas, como:

- (a) **Interação entre adultos e crianças na família:** as conversas em atividades diárias estimulam relacionamentos positivos entre os cuidadores e as crianças, frequentemente mães, pais e filhos, além de auxiliar no desenvolvimento do vocabulário. Assim, quanto mais conversas (de qualidade), mais as crianças aprendem.
- (b) **Leitura compartilhada de livros:** por meio da prática frequente (se possível diária), os adultos da família auxiliam as crianças a se familiarizarem com tudo o que envolve o objeto livro: a cultura, a natureza, as suas próprias emoções, as letras, as palavras, a organização e as funções da escrita etc. – habilidades que são e serão fundamentais para a aprendizagem da leitura ao longo de todo o Ensino Fundamental. Nesse tópico, é importante indicar aos pais o quão importante é o diálogo entre eles durante a leitura, propiciando espaços para que ambos contribuam durante a leitura do livro.
- (c) **Diversão em família:** a brincadeira, o canto, a dança e outras atividades que envolvam a participação das crianças e dos familiares estimulam habilidades motoras e socioemocionais que também são relevantes para o desenvolvimento das crianças. No caso de *111 poemas para crianças*, sugerimos que as famílias selecionem seus poemas prediletos e busquem, por exemplo, musicá-los.

Além disso, você pode criar uma rotina de leituras que deve ser feita em casa, por meio do envio de livros da biblioteca escolar ou da sala de leitura selecionados por você, ou até mesmo um rodízio de livros disponíveis na escola.





Referencial bibliográfico comentado

ARISTÓTELES. *Poética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

A Poética é uma obra de 26 capítulos dividida em três momentos: estudo da natureza da poesia em geral, estudo da tragédia e de suas partes constitutivas, e estudo da poesia épica. A Poética surge da hipótese de Aristóteles de que a poesia pode ser submetida à reflexão e à análise técnica, se opondo à ideia em vigor de que ela viria da inspiração das Musas.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalece a colaboração entre união, estados e municípios. Seus fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *BNCC em planilha*. Planilha: Ensino Fundamental - Língua Portuguesa, 4º e 5º ano. Aba “Língua Portuguesa comentada” referente à habilidade EF15LP15. Brasília, 2018b. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 out. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. No site da Base há uma ferramenta de download do documento em formato editável. A partir de uma seleção, é possível baixar uma tabela com os dados desejados e editá-la por meio de um editor de planilhas. Para o Ensino Fundamental, os filtros permitem o download das competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver em todas as áreas do conhecimento.

BRASIL. Ministério da Educação. *Caderno da Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2021.

O Caderno da Política Nacional de Alfabetização é um guia explicativo, destinado a estados e municípios, professores e alunos do Ensino Fundamental, pais e responsáveis, bem como estudantes da educação de jovens e adultos, que detalha a política, abordando desde o cenário atual, marcos históricos e normativos no Brasil, apresenta importantes relatórios científicos internacionais e aborda conceitos sobre alfabetização, literacia e muito mais.

CANDIDO, Antonio. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: Humanitas Publicações; FFLCH; USP, 1996.

É uma obra que ajuda de maneira prática a interpretação de poesia e permite um aprofundamento nas diferenças entre a prosa e o poema. O livro é parte de um curso ministrado pelo autor em 1963 e que foi transformado em livro como maneira de ensinar a análise de poesia. Nascido de um curso, o livro é didático, simples e muito elucidativo para estudos do gênero lírico.



CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004.

Desta riquíssima obra de Antonio Candido, selecionamos o clássico “O direito à literatura” não só pela sua importância teórica, mas por, definitivamente, sintetizar o que rege este material, isto é, a visão da literatura – e da arte e de sua fruição – como um direito humano.

CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2013.

Livro de referência para a compreensão da literatura nacional, mas também para a sistematização do saber literário. Na sua introdução e nos primeiros capítulos, com habilidade e didática única, Antonio Candido explica como se forma – e sua função enquanto arte – a literatura.

COLOMER, Teresa. Introdução à literatura infantil e juvenil atual. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

Nesta obra, Teresa Colomer apresenta reflexões sobre a teoria e a prática do ensino, produção, circulação e recepção de literatura infantil e juvenil na atualidade. É um livro fundamental para a compreensão da relação da literatura com o universo da criança e as principais questões que envolvem a formação do leitor literário. Além da discussão, a obra apresenta vasta bibliografia de apoio para auxílio do professor.

CUNHA, Leo. Vamos folhear a poesia! In: GOMES, Alexandre de Castro; BARRETO, Cintia (org.). Literatura infantil e juvenil: aprendizagem e criação. Divino de São Lourenço (ES): Semente Editorial, 2021. p. 87-107.

Em cada um dos cinco capítulos, um autor discute um aspecto da literatura infantil. Os organizadores fazem um breve percurso histórico sobre o gênero (a abertura, de Alexandre Gomes) e sobre práticas literárias, focalizando bibliotecas, atividades e projetos de leitura (no capítulo final, de Cintia Barreto). No miolo do livro, Camilo Martins discute ilustração, Leo Cunha discute poesia e Celso Sisto discute como contar histórias.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

Este livro é fruto do trabalho desenvolvido pelo Grupo de Genebra na construção de um procedimento denominado Sequência Didática. Dolz, Noverraz e Schneuwly definem-no como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual, oral ou escrito”. Para eles, a SD permite criar um contexto de aprendizagem para o desenvolvimento de práticas de linguagem em diferentes campos de atuação.

LINDEN, Sophie van der. Para ler o livro ilustrado. Trad. Dorothée de Bruchard. São Paulo: SESI-SP, 2018.

Um livro que, para além da reflexão teórica sobre ilustração, carrega consigo depoimentos, análises, história da literatura e um diálogo constante da literatura francesa com aquela produzida em outros países. Apresenta desde a história da ilustração até métodos de leitura, análise e classificação das ilustrações.

MARTHA, Alice Áurea Penteadó. Literatura infantil – a poesia. *Caderno de formação: formação de professores didática geral*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 138-151, v. 11. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40361>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Nesse texto, a professora e pesquisadora Alice Áurea Penteadó Martha descreve diversas concepções de estudiosos a respeito do conceito de poesia, com o objetivo de suscitar reflexão acerca da importância da linguagem poética para a formação do leitor.

Indicações de leituras complementares

ARROYO, Leonardo. *Literatura infantil brasileira*. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2011.

Intensamente lido e citado por quantos se interessam pelo tema, esse texto apresenta um vasto panorama da literatura nacional que circulou entre as crianças brasileiras, tomando por ponto de partida a literatura oral e chegando até a produção de Monteiro Lobato. Além de ser um documento histórico, que remonta às origens desta categoria de escrita no Brasil, a obra serve como um extenso objeto de estudo e pesquisa.

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. Trad. Alexandre Morales. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

Premiado com o “Selo Altamente Recomendável FNLIJ 2013”, a obra é composta por quatro textos que discorrem sobre a importância da “escuta”, da “conversação literária” e do “registro” para o êxito no trabalho com a leitura literária. Bajour chama a atenção para a importância da formação do mediador, responsável, em grande parte, pelo sucesso ou pelo fracasso das ações promotoras da formação do leitor em contexto escolar.

CAMARGO, Luís. *Ilustração do livro infantil*. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.

Praticamente trinta anos após sua publicação, trata-se até hoje de um livro fundamental para quem deseja estudar ilustração em livros infantis e infantojuvenis. Entre outras relevantes questões, o autor elenca e analisa as principais técnicas de ilustração utilizadas na literatura infantil brasileira.

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

Fruto de uma extensa pesquisa realizada na Espanha, país natal da autora, este livro, certamente um clássico sobre o tema da formação do leitor literário, apresenta informações históricas e elementos preciosos para análise e compreensão da produção editorial destinada à infância e à juventude.

FECHAMENTO de ano e planejamento – Ideias para a transição entre 2020 e 2021. Brasil: Nova Escola; Série Trilhas do Amanhã, 2020. On-line (100 min.), son., color. Disponível em: bit.ly/PNLD-Rubricas. Acesso em: 14 out. 2021.

Pensando em apoiar o trabalho docente na busca por instrumentos de avaliação que correspondam às multidimensões mobilizadas não só nas sugestões de atividades deste material, como também e sobretudo pelo paradigma da Base Nacional Comum Curricular, sugerimos um estudo sobre checagem de critérios (checklist), esquemas explícitos para classificar produtos ou comportamentos, em categorias que variam ao longo de um contínuo. Podem ser usadas para classificar qualquer produto ou comportamento, tais como redações, ensaios, trabalhos de pesquisa, apresentações orais e atividades. Elas podem ser usadas para prover feedback formativo dos alunos e aos alunos no processo de dar notas ou avaliar trabalhos. Nesta edição da série Trilhas do Amanhã, da Nova Escola, é possível assistir a um minicurso sobre o assunto.

HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Peter Hunt é um dos principais críticos de literatura infantil e juvenil da contemporaneidade. Ao se propor a estudar a literatura infantil por viés teórico e não histórico, cultural ou afetivo, o pesquisador inglês estuda questões como o objeto livro, a noção de leitor e de leitura na infância, e principalmente a definição de o que é ou pode ser literatura infantil. Seus questionamentos são lidos ao lado da teoria literária do século XX, o que os torna especialmente relevantes.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Para Delia Lerner, é fundamental apresentar os objetos de conhecimento aos alunos em sua complexidade, trazendo os saberes em sua integralidade e rompendo com simplificações e fragmentações. Em resumo, falamos que a aprendizagem progride por sucessivas reorganizações do conhecimento.

Indicação de referências que dialogam com 111 poemas para crianças

CUNHA, Leo. *A poesia se faz num pescar de olhos*. São Paulo: Formato, 2020.

Uma poesia pode surgir de conversas sobre futebol ou sobre o tempo, de provérbios e até de pensamentos sobre poesia. A poesia se faz num pescar de olhos é um exemplo disso.

TAITELBAUM, Paula. *Palavra vai, palavra vem*. Porto Alegre: L&PM, 2013.

Palavra vai, palavra vem conta a viagem de uma palavra que, solta no ar, perde e ganha letras e, assim, vai se transformando em outras palavras até chegar ao seu destino final.

